

Paróquia Nossa Senhora da Assunção

Arquidiocese de Niterói – Vicariato Lagos

Curso de Teologia para leigos - Maria no Quarto Evangelho – Padre Celso

1 – O quarto Evangelho apresenta duas passagens muito importantes para se compreender a figura e o papel de Maria na obra da Salvação

- As bodas de Caná – Jo 2,1-11
- A Virgem Mãe ao pé da cruz – Jo 19,25-27

As Bodas de Caná

- Episódio Cristológico, quer dar relevo ao Messias que se apresenta no seu primeiro sinal.
- Maria Santíssima aparece exercendo o papel de Mãe medianeira

Interesse-nos o diálogo entre Jesus e sua mãe.

- Jo 2,3 “Eles não têm mais vinho”

Observação solícita da mulher que compartilha o mal-estar do noivo responsável pela imprevidência.

- Não só verifica (está atenta)
- Mas pede (intercede)

Jo 2,4 “Que queres de mim, Mulher “ minha hora ainda não chegou”.

1ª parte da resposta: Grego – Ti emoi Kai Soi = Literalmente = “Que há para mim e para ti? – Semitismo frequente no AT. (Cf Jz 11,12; 2Sm 16,10; 19,23; 1Rs 17,18)
NT – (Mt 8,29; Mc 1,24 ;5,7; Lc 4 ,34; 8,28)

Maria no quarto Evangelho

Demonstra uma intervenção inoportuna ou para demonstrar a alguém que não se deseja relacionamento com ele.

Em Jo 2,4 Atitude reservado de Jesus, sabendo a intensão de uma mãe. Razão desta reserva é que não chegou a hora de Jesus.

- Para João a hora de Jesus (sua glorificação) é a Cruz e Ressurreição.
Cof. Jo7,30; 8,20; 12, 23.27; 13,1; 17,1 – Não pode ser antecipado.
Todavia Jesus se recusa a atender sua Mãe.
- O termo Mulher
Há de ser entendido à luz de Gn 3,15 no protoevangelho.
A Mulher= Princípio da linhagem dos bons que lutam contra a serpente.

Nova Eva = Mãe dos Vivos: Apelativo usado por Jesus para exaltar a nobreza da Virgem aos olhos de Deus.

Jo 2,5 “Fazei tudo o que Ele vos disser” – Maria sobre que Jesus não recusará um pedido seu.

Note o paralelo Jo 2,4s e Jo 7,3-10

Os “irmãos de Jesus” o incitam a subir a Jerusalém para se manifestar: deve-se registrar, porém, que eles não têm fé ao passo que a virgem Maria se dirige a Jesus cheia de fé.

Maria no Quarto Evangelho

A resposta de Jesus à sua mãe em Jo 2,6-11 é realmente Messiânico.

6 talhas cada qual com 2 ou 3 medidas: bath em hebraico = 480 litros

No mínimo $6 \times 2 \times 40 = 480$ – Quantidade de que ultrapassa em longe a necessidade dos convívios comparado a multiplicação dos pães: (Jo 6,11-13) o excesso de pão fez sobrar 12 cestas.

Ambos os casos lembra as profecias Messiânicas. Tempos de fartura que simbolizava riqueza dos bens espirituais trazidos pelo Messias. Conf.: Jl 4,18

“Naqueles dias as montanhas gotejarão vinho novo; das colinas encerrará.”
(conf.: Jl 2,23s; Am9,13s)

Qual o significado das Bodas de Caná para a Mariologia?

À Maria toca-o papel de Mãe espiritual em dois sentidos:

- É a Mulher providente e providente, que compartilha as necessidades dos homens. É por ela que Jesus realiza seu primeiro sinal.
- É a fé de Maria que obtêm o sinal que provoca a fé dos discípulos. “Ele manifestou a sua glória e os discípulos creram Nele”. (V 11)

Maria no quarto Evangelho

Outro elemento da função Material de Maria.

“ Fazei aquilo que Ele vos disser”.

Apresenta-se como voz da vontade do seu filho. Como quem indica as exigências que devem ser satisfeitas, para que se manifeste o poder salvífico do Messias.

Em Caná Maria apareceu como quem acredita em Jesus. Sua fé provocou o milagre e contribuiu para suscitar a fé dos discípulos.

Maria ao pé da Cruz

Neste momento, Jesus ao ver João diz: “Eis aí teu filho”. “Eis aí tua Mãe”.

Mais uma vez apareceu o apelativo “Mulher” novamente deve ser entendido em consonância com Gn 3,15 e Jo 2,4.

Maria é interpelada como Mãe: Mãe dos vivos; Nova Eva, João é o representante de todo o gênero humano. É confirmada a maternidade espiritual de Maria. Padre Ramiro Cantalamessa propõe:

“Maria não estava, pois junto da cruz de Jesus, perto dele, só num sentido físico e geográfico. Mas também num sentido espiritual”.

Maria no quarto Evangelho

- Unida a Cruz de Jesus
- Mesmo sofrimento
- Sofria no seu coração o que Jesus sofria na Carne

O criador e a criatura salva – Cristo se torna em tudo (menos no pecado) semelhante a nós. Não há pecado em um filho que abandonado por todos busca refúgio no coração e nos olhos de sua mãe. Trata-se aqui de natureza e piedade humana. Maria participa de forma humana na dor de seu Filho. Há comunhão no sofrimento dos dois.

- “A diferença infinita entre Cristo e maria não nos deve fazer esquecer a semelhança, também infinita, que há entre eles”.

Jesus não diz: O que temos nós com isso mulher? A minha hora não chegou. (Jo2,4)

Agora que sua hora chegou: há algo entre eles de comum: “O mesmo Sofrimento”.

Naqueles momentos extremos, quando também o Pai se escondeu misteriosamente a seu olhar de homem, restou para Jesus somente o olhar de sua mãe onde procurar refúgio e consolação.

Não desdenha esta presença aquele que no Getsêmani suplicou aos três discípulos: “Ficai aqui e vigiai comigo” Mt 26,38.

Maria no quarto Evangelho

Há uma dimensão íntima e particular que se vive em família entre aqueles que estão unidos pelo vínculo do mesmo sangue. Assim se dá também com Jesus e Maria. Torna-se uma só dor pelo pecado do mundo:

Jesus diretamente como vítima de expiação. Maria indiretamente pela sua dupla união com o filho: Carnal e Espiritual. Maria é um exemplo para a igreja.

A maternidade de Maria em relação ao gênero humano é dolorosa. A ela aplica, por excelência, a palavra de Jesus.

“Quando a mulher está para dar a luz, sente tristeza porque é chegada a sua hora. Mas depois que deu a luz, não se lembra mais de sua aflição, mas encheu-se de alegria por ter nascido um homem para o mundo” (Jo 16,21s)

Ao pé da cruz, Maria experimentou sua hora, no sofrimento ela se tornava mãe da humanidade. A imagem das dores do parto é familiar aos escritos do Antigo Testamento, que assim designam os acontecimentos dolorosos percussores dos tempos messiânicos: (Is21,3s; 26. 16-20; 66,-7-14; Jr 30,6; Os 13,13; Mq 4,9)

Ver no NT em Mc13,8; 1Ts 5,3; Rm 8,22; Ap 12,2

Tal imagem se tornou realidade em grau máximo quando à Maria ao pé da cruz foi conferida a maternidade sobre todos os homens.

Maria no quarto Evangelho

Como Mãe da humanidade, preenche o papel de Novo Sião ou Nova Jerusalém, da qual se diz o salmo 87,2s5.

Jerusalém, mãe de todos os homens, porque portadora da Palavra da vida, é figura de Maria Santíssima.

Mãe dos viventes por excelência. Sim, as promessas de Deus se dirigem as pessoas de Jerusalém e Sião são símbolos ou imagens.

Daí a dizer que as promessas de Jerusalém se cumpram em Maria, a humanidade representante de Sião por ocasião de sua estada ao pé da cruz de Jesus.